

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 13^o.

FRANCA (Estado de São Paulo), 7 DE DEZEMBRO DE 1939

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

N. 545

OS GRANDES PROBLEMAS DA FILOSOFIA E DO DESTINO

O homem que sofre redime-se de todas as culpas. A idéia do mal opõe a palavra do bem. Mas do que isto — perdão, renúncia, ajusta-se à harmonia do universo. Sua percepção evoluída leva o a penetrar na alma deethoven, a entender a superioridade de Tolstoi. Ninguem, por isso mesmo, compreenderá melhor Jesus, Brahma e São Francisco de Assis.

Referindo-se à idéia do bem, Maeterlinck assim se expressou: "É preciso termos sofrido para sermos bons". E do mesmo modo declarou Warner: "É na dor que está a salvação do mundo".

Destarte, o sofrimento é, por tanto, uma necessidade, uma forma de libertação. Debaixo de seu império, cresce em nossa alma o sentimento de humanidade. Acentua-se a evolução do espírito e, à medida que nos elevamos, desaparece do nosso eu a florescência má do ódio, da ambição, da inveja e do egoísmo. A luta de todo dia desdobra nossa faculdade de sentir e de compreender. Progredimos na razão direta do esforço, da tolerância, e da experiência. As iniquidades, as perseguições e as injustiças nos dão energias para avançarmos no caminho da existência. E quanto mais sofremos tanto melhor percebemos os segredos da vida que nos rodeia.

Sem dúvida para sermos bons é preciso que tenhamos sofrido. E íntelz é o homem que desconhece o sofrimento, principalmente o sofrimento que surge do conflito moral, que vem da pobreza, da humilhação e do desprezo...

Hoje, mais que em qualquer outro período da história, o homem aspira à glória de viver. A idéia amarga de Schopenhauer, o homem opõe o pensamento otimista de Paul Nyssens. Uma biblioteca opulenta investe contra os princípios da filosofia demolidora. Em toda parte existe um soldado de Emerson. E curioso é dizer que nenhum indivíduo procura negar a existência do sofrimento. Consoante a opinião de Schopenhauer, a dor é real, é expressiva. Dentro do universo "o mundo é um campo de carnificina, onde entes ansiosos e atormentados vivem devorando-se uns aos outros".

Mas para dirimir a influência da dor, que é positiva, o pensamento reduza-se, transforme-se, tome aspecto diferente. Sem subordinar-se ao "bovarismo", cujo ponto de vista é criar o que não existe, cada um constrói seu próprio mundo e nele habita de conformidade com a direção de seu pensamento. Falando como o barão de Feuchtersleben, na

"Hygiene da alma", concluímos que é dentro de nós mesmos que existe o nosso inferno.

Estabelecemos, deste modo, a reta e curva, creamos a vida interior. A luz do exame, podemos asseverar que o vício e a virtude têm uma base comum. As circunstâncias hereditárias e mesológicas os desenvolvem, ambos tomam caráter definido e, afinal, um ou outro subsiste, afim de elevar ou rebaixar a personalidade.

Conduzimos nossa existência de acordo com o grau de nosso progresso moral. Quando nos rebelamos contra os fatos consumados, por via de regra não nos lembramos que eles se ori-

ginaram em consequência da nossa falta de equilíbrio. A culpa pôde resultar de uma causa alheia ao nosso desejo. Todavia — como quer Vitor Pauchet, n' "O Caminho da Felicidade" — as faltas provêm, nove vezes em dez, não das circunstâncias, mas de nós mesmos.

Deante dos nossos olhos a vida desnuda-se através dos contrastes. Presentimos o desequilíbrio, a desarmonia; no entanto, devemos enfrentar a negação, passar adiante. Combater o mal constitui um ponto de partida para a vitória do homem. Não nos referimos ao mal coléivo, produzido da sociedade, falamos do

mal que trazemos dentro do nosso íntimo, estranho conjunto de crimes, sístese de todas as aberrações patológicas. O mal é o erro; o erro é a resultante da nossa conduta. A dor, que é a consequência do erro, pôde ser suprimida se nos elevarmos na escala do aperfeiçoamento moral.

Falando mais claramente, podemos concluir que o mal e o bem resultam da direção que imprimimos ao nosso pensamento.

Não importa, portanto, a dor que nos enlaça, a dor que se resume numa fatalidade biológica. Importa-nos compreender a transcendência das coisas, estiolar dentro de nós mesmos

toda semente que não produz frutos. Alimentamos o egoísmo, o ódio, a inveja, o orgulho. Na luta pela existência afiamos as garras. Nosso interesse imediato é aniquilar a ação do indivíduo mais próximo. Nossa preocupação é o domínio, é o triunfo. Desejamos satisfazer todos os desejos; corremos atrás de todos os prazeres. Somos sensuais, egoístas e más. Vivemos atados ao carro de fogo do pecado. Nosso utilitarismo nos impele de continuo para a descida. E somos, então, cupidos e brutais, viciosos e sibiláricos. Carregamos dentro da alma a furia de Macbeth, a ambição de Grandet, a angústia de Heda Gabler, a ira de Javert, a tortura de Dom João...

Entretanto, aos elementos negativos o homem deve opor toda a energia de sua razão. A dor — conforme acentuamos é a resultante do erro. Todo sentimento de sentido utilitarista é causa de sofrimento. Quando se medita na aridez do ódio, do egoísmo, do ciúme, da ambição e da inveja, facilmente se chega a certeza de que a dor constitui a essência de todas estas forças negativas dos espíritos. O ódio é a mais formal demonstração de apego à matéria adormecida do inconsciente. É a antítese da renúncia, da abnegação. É o embrutecimento do eu. Do mesmo modo, o egoísmo — "base da sociedade", segundo a tese de Felix Le Dantec — constitui o mais poderoso entrave ao desenvolvimento da consciência.

Efeito de uma causa alheia a nossa vontade, ou efeito de uma causa da vontade consciente, a ação do sofrimento é clara e positiva. Asombra do livre arbítrio ou do determinismo, ele só faz sentir, caracterizando todos os aspectos da existência moral, tirando a condição da própria vida. Mas não importa a ação manifesta e inevitável do sofrimento; o que importa é tirar partido da verdade que encerra, afim de que possamos reeducar nosso espírito, fortalecer nossa razão. No passado o pensamento é seco, e triste. Spinoza cria a filosofia da dúvida; Hartman estabelece a filosofia do aniquilamento; Schopenhauer produz a filosofia da dor; Augusto Comte traça as diretrizes da filosofia da análise. Resumindo a idéia de todos, Nietzsche formula a filosofia do confusãoismo. Deante a amalgama, reanima-se o pensamento de Demócrito e de Lucrecio. É, em pleio esplendor do século XIX, a idéia dominante é uma consequência do pessimismo generalizado. O romance tem em Vitor Hugo o seu mais destacado representante. E o romance de Hugo é profundamente

destinados a cumprir, à face da terra e entre os homens, uma missão, por assim dizer, quase divina. Ha exemplos, no Brasil, de médiuns curadores.

E centenas de pessoas ainda se recordam ou conheciam, em uma cidade do Triângulo Mineiro, o consagrado médium Euripedes Barsanulfo. Não ha a negar que este, no início de sua carreira ou missão de caridade, sem auferir lucros monetários, fora tenazmente perseguido. E diversos médicos permaneceram, por algum tempo na firme persuasão de que Euripedes lhes era, sem a carta de doulor, um concorrente terrível.

Finalmente, os médicos se retiraram, vencidos, do campo da luta, deixando em paz o médium de Sacramento; porém, continuará, sordida e sempre acesa, a luta da santa madre igreja. E porque? Os padres querem, no Brasil e em todos os países atrozados, conforme já afirmara um eminente sociólogo patricio, — os padres, repitam em alto e bom som, querem a hegemonia de sua religião dogmática, vilmente mercantilizada em nome de Cristo, que, às vezes, repousava a cabeça sobre uma pedra dura como as nossas tapiocangas. E, no entanto, só tinha "lábios para bendizer e coração para am-

Argumentemos. E esse homem, que assim cura ou alivia muitos enfermos, exerce a medicina em qualquer de seus ramos? Estará porventura violando as disposições taxativas da lei penal? Ou estará, simplesmente, exercendo um dom, ou melhor, uma graça, que lhe fora confiado, misteriosa ou providencialmente?

Eis o que nos resta saber dum maneira satisfatória.

Se ha, na verdade, os embusteiros ou os que criminosamente se ocupetam à custa da ignorancia pública, ha os que, tambem nasceram pre-

Digamos, sem reboço, a verdade eloquente e esmagadora: o espiritismo, como religião e como ciência, não é uma burla; ou seja, uma mistificação, dessas que, desgraçadamente, em todas as partes do Brasil, o clero procura impingir, com aparato ou arrogancia, no espírito ignorante do povo.

E onde as provas ou os argumentos convincentes e insusceptíveis?

A razão, forçosamente, tem que repelir essa doutrina evadida de ameaças de penas eternas e de chammas infernais e indescritíveis.

Deus não pôde possuir, como nós, — ua qualidade ou um defeito máu. E se o possuisse, não seria Deus, que é sem dúvida, a onisciência e a perfeição.

Pois bem. O verdadeiro adepto de Cristo tem que, como o médium da Pedra Branca, renunciar os prazeres terrenos e retemperar o espírito para a vida do além-túmulo e acreditar na justiça verdadeira do Alto, a única vislumbra da naquela expressão magistral de Carrara, um dos luminaires da jurisprudencia italiana.

O médium da Pedra Branca ama o próximo como a si mesmo. Não faz — digamos de passagem — da Caridade um mercado de interesses subalternos. Daí a expressiva fraternidade humana, vasada no sentimento mais transcendental, mais puro e belo que repousa no amago sensível do coração humano.

Antes de Tolstoi ou de Novicow, sabemos, a mais não poder, que Jesus já havia, numa visão santa, procurado retratar a humanidade soffre-

INSETICIDA
FLIT
LEGITIMO
50 NA
AGENCIA FORD

FONE, 82-

Aceitamos os fatos e não os deturpamos com segundas intenções.

x x

No próximo artigo, leitores, vejamos si a jurisprudencia pátria ampara os verdadeiros discípulos de Allan-Kardec.

José do Nascimento

Continúa na 4^a Página

ENFRAQUECEU-SE?
Ainda tem tosse, dôr nas costas e no peito?
Use o poderoso tônico

VINHO CRESOTADO
do pharm. chim.
JOÃO DA SILVA SILVEIRA



Empregado com sucesso nas enfermidades convalescentes
TÔNICO SOBRANO DOS PULMÕES

A LEI DE CRISTO

mos se pôde dizer que, como nenhuma outra, ela temprimado em desvirtuar e ultrajar a lei sublime do amor, da caridade e da justiça. E os frutos não tardaram a revelar-se bem patentes e de um modo assaz suasório para nos advertir de quando há que remediar e mudar de rumo. Também Cristo nos avisou do que nos sucederia, uma vez que lançássemos ao desprezo os Seus adoráveis e amorphos ensinamentos: em vez da paz, haveria a guerra; em lugar do amor, reinaria o ódio; a satisfação e ao bem-estar, contrapor-se-iam a tristeza, a insegurança e o desespero.

Ainda não se quiz, muitos e muitos não se quiseram capacitar ainda deste estado lamentável a que se deixaram arrastar, mercê da desobediência aos ditames da caridade e alheios por completo às imposições da justiça. Não se quer reparar que todo o mal provém daqui. Desconhece-se, ou finge-se desconhecer, que os males de que sofre atualmente a humanidade, devem-se ao esquecimento das realidades espirituais e que, por outro lado, tôdas as tentati-

vas para remediar esses males serão estéreis, enquanto não se volta de novo às bases cristãs que faltam na sociedade, cuja crise é, essencialmente, como repetidas vezes aqui o temos escrito uma crise de ordem espiritual.

Na sequência dos fatos, tal qual eles se nos oferecem e a não se tomar uma nova orientação, o resultado que nos espera não pôde deixar de ser fatal. Impõe-se, por isso, aos homens o dever de declinarem quanto antes tôda a

O MÁU USO DE LIBERDADE

A variedade de condições que o homem entra na vida, não é obra do Criador, é o resultado do nosso maior ou menor progresso feito nas anteriores existências.

As vidas são solidárias, e em cada uma somos o que merecemos por nossas obras passadas.

Quer dizer: que aquele que fez mau uso de sua liberdade, preparou as ruins condições em que volta a existência corpórea, àquele que fez bom uso do inestimável dom, elaborou as boas disposições com que surge agora na vida.

«A cada um segundo suas obras», diz o Evangelho, e não há nada mais razoável e justo.

Ao nascer, gozamos de vantagens ou sofremos desvantagens, segundo nossas obras passadas.

Ao morrer, encontrar-nos-emos, de acordo como desempenhemos bem ou mal o compromisso que tomamos quando nos for concedido reencarnar.

Isto é tão natural e justo, quanto é repulso à razão e à consciência o sistema de uma só existência.

Angro do Heroísmo.
A. A. S. Maciel

responsabilidade que sobre eles pesa, o que só conseguirão mediante um retorno eficiente e não demorado de Cristo, como único ponto de onde a salvação pôde vir.

É por esse motivo também que o dilema está pôsto, tendo nós que o aceitar na integral realização das suas consequências.

Bem sabemos que muitos continuarão com os ouvidos cerrados, e cegos os olhos para toda a luz. Não impedirá isso, todavia, que muitos sejam também e maior dia a dia se torne o número daqueles que desde já escolhem a sua posição, ao lado de Cristo, pela renúncia a todo o mal e a toda a forma de escravidão contra os seus semelhantes e, como tal, em inteira oposição com as bases cristãs da vida.

No meio de tanta dúvida, ansiedade e incerteza que reina hoje nas almas, é necessário que se sintam fortes e corajosos aqueles que com Cristo e em conformidade com a Sua lei estão dispostos a viver, pois só por esse meio terão garantia a sua segurança espiritual, a única que rigorosamente lhes interessa, bem

como a sua felicidade e tranquilidade.

É possível, no entanto, que os acontecimentos se precipitem de um momento para outro e nos tragam grandes surpresas, o que mais obriga a que nos saibamos e procuremos manter coerentes com o ideal escolhido, que outro não é senão o do resgate da humanidade para fóra dos seus erros, dos seus ódios, das suas vinganças e crueldades.

A seara é na verdade grande como disse o Mestre Divino, e os operários poucos. Roguemos, por isso, ao Senhor que envie obreiros para a Sua vinha, pois que só com decididas ações de caridade, de justiça e bem-fazer se minorará a dor a que está votada a sorte de muitos, sobre os quais nada mais recairá do que o resultado inevitável que impede inexoravelmente sobre todos os que ofendem a lei de Cristo.

Possamos nós apercebermos desta verdade e termos do um passo grandioso no caminho do resgate, da segurança e da salvação.

P. R. F.

LEITOR AMIGO

AJUDA-NOS A PROPAGAR A DOCTRINA ESPIRITA, CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL

Porque esquecem, desprezam os homens a lei de Cristo?

Não é, certamente, porque a não conheçam, pois ela está gravada bem intimamente nos seus corações e cada um, se a si mesmo se interrogar, não terá dificuldade em reconhecer que ela aí se encontra. E, apesar de tudo, preferem-se lançar a ao esquecimento, como se daí não adviessem os maiores males que podem afligir a humanidade, de tal maneira que a primeira passada para fóra desta lei é também ponto de partida de tôdas as desgraças. Como demonstração, af temos, bem à vista, o presente estado de angústia e de aflição em que o mundo se debate e no qual parece sossobrar.

Desta época em que vive-

DIARIO DE SÃO PAULO
—(O SEU JORNAL)—
DIREÇÃO De ASSIS CHATEUBRIAND

O maior matutino Paulista. O unico jornal de São Paulo, que publica um "SUPLEMENTO" feminino a côres (domingo). Completo noticiario do interior e exterior. ASSINE-O, leia, e recomende aos seus amigos.

—:—:(Agente autorizado Sr. David de Oliveira.

CAFÉ CENTRAL Praça BARÃO DA FRANCA

BRITADOR COQUEIROS

Pedra britada de qualquer tipo para construções, postes de cimento armado para cercas de arame, telefones e linhas elétricas. Lages para passeios, garagens, barrações, cêvas, chapas e colunas de cimento armado para muros, caixas d'água, etc.

no BRITADOR COQUEIROS de BENEDICTO M. MIRANDA
à rua Estevam Bourroul, n. 684

Dias após a morte do soldado egípcio, foi conhecido de toda a cidade o gesto violento de Moisés. Revoltou-se o genócio contra o ousado hebreu.

Até os próprios israelitas, por cuja liberdade Moisés se batia, voltaram-se enfurecidos, exprobando acerbamente o seu irmão de raça.

Entretemos, foram expedidas ordens severas para a prisão de Moisés, que se viu na dolorosa contingência de abandonar a cidade.

Dotado que era de maravilhosas faculdades mediúnicas, entre outras a intuitiva, recebeu a influencia benéfica e amiga do seu Gufo, que lhe inspirou a oportuníssima idéia de retirar-se para o campo. Aí procurou um amigo de nome Jétro, em cuja companhia passou a residir.

O grande Missionario procurou, desde então, constituir sua vida sobre o alicerce salvador do trabalho. Encarregou-se dos rebanhos de Jétro, levando-os, quotidianamente ao campo, onde passava dias inteiros. Mais uma oportunidade magnífica que se apresentava a Moisés para a meditação e a prece.

Os campos de pastagens do Egito eram constituídos por estensos sarcaes e recortados por grande número de colinas. Entre estas, uma havia que fóra o refúgio predileto de Moisés: o monte Horéb. Inumeras vezes ele se detivera junto dessa colina, imergindo-se em profunda cisma. O Horéb era o mais solitario dos séros, que formavam o grande vale da Líbia e, por isso, o mais propício à meditação.

Certa tarde—o astro-rei desaparecia no ocidente—Moisés regressava do trabalho e ao passar pelo Horéb foi surpreendido por extranho fenómeno: Pareceu-lhe que dos céos caíra um raio fulminante e devastador. Supoz vêr a grande floresta de sarcaes arder em chamas.

E aquela alma valorosa, mesmo diante desse fato imediato e inexplicável, não duvidou da Misericórdia do seu Deus. Prostrou-se em terra, o coração vibrante de legítimo respeito. Dos seus lábios caiu uma exclamação, misto de anéio e temor:

CANTINHO DO PEQUENO ESPIRITISTA

A MISSÃO DE MOISÉS

(continuação)

"Será porventura o Senhor, que me vem falar pela voz do raio e pela luz que baixa do Ceu?"

A História Sagrada, na impossibilidade de uma explicação racional, aponta a suposição de Moisés. Mas, com o advento do Espiritismo, muitos problemas considerados intrincados encontram pronta solução. Assim, graças à Nova Revelação podemos afirmar que o pseudo raio, presenciado por Moisés no monte Horéb, nada mais era que fluidos luminosos, emanados do Espírito Superior, encarregado por Deus de falar a Moisés no seu solitario retiro.

E o missionario hebreu tem a grata surpresa de vêr e ouvir uma entidade desconhecida, que lhe deu as primeiras instruções para a libertação de Israel. Essa entidade que era um Mensageiro Divino, disse a Moisés para procurar o Faraó e em nome de Deus, pedisse a liberdade dos hebreus.

O futuro legislador licenciado do grande empreendimento, que lhe acabavam de ordenar, vacilou por alguns instantes, apresentando evasivas. Infelizmente, conhecia bem o caráter dos israelitas, caráter formado no convívio de um povo idolatra e de costumes dissolutos. E avaliando a rigêsa d'alma do Faraó, Moisés compreendeu desde logo que os seus esforços resultariam no pior dos insucessos.

Todavia, sentiu-se vencido ante a suave insistência do Espírito Superior, que lhe apresentava argumentos os mais persuasivos. Resolveu, pois, desincumbir-se daquela missão delicada, que lhe impunham. Desde então viveu para a construção da obra que lhe traria o fruto amargo do sofrimento e das decepções mais atrozes. Obra que consistiu não apenas na redução material, mas, principalmente, na edificação espiritual dos hebreus.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

QUESTIONÁRIO:

1º— Que se deu após o conhecimento do feito de Moisés?

Corina Novellino

- 2.º— Para onde se dirigiu Moisés e sob influencia de quem?
- 3.º— De que se ocupou ele na casa de Jétro?
- 4.º— Como eram formados os campos de pastagens do Egito?
- 5.º— Qual o monte frequentemente procurado pelo Missionario hebreu? Qual o motivo dessa predileção?
- 6.º— Que aconteceu, certa tarde, quando Moisés voltava do trabalho?
- 7.º— Que perguntou Moisés á solidão dos montes?
- 8.º— Qual a concepção do Espiritismo sobre esse fato registrado na Biblia?
- 9.º— Qual a missão imposta a Moisés pelo Enviado Divino?
- 10.º— Porque reletou Moisés na aceitação desse grande empreendimento? Em que consistiu a sua grande obra?

BÁSES:

- a) Toda criança poderá participar deste concurso permanentemente no qual serão focalizados, á luz do Espiritismo, os principais fatos bíblicos.
- b) Os pequenos leitores apreciarão o desfile dos grandes vultos da História Sagrada através de respostas aos questionários, que acompanharão cada conto.
- c) Só terão direito aos prêmios mensais, os concorrentes que responderem a todos os questionários divulgados durante o mês.
- d) Os prêmios, constantes de lindos e instrutivos livros de histórias, serão conferidos ás melhores respostas.
- e) Os trabalhos devidamente assinados deverão ser remetidos á Corina Novellino, Caixa Postal, 18. Sacramento—Minas Gerais.

NOTA: os concorrentes deverão enviar as suas respectivas idades.

CORINA NOVELLINO

RETIFICANDO—Em nosso último número, com respeito ao questionário do concurso destinado aos pequenos espiritistas, a 10.ª pergunta saía: "Qual a conclusão após a morte de Moisés?" quando deve ser: "Qual a conclusão sobre o gesto violento de Moisés?"

Dê a sua senhora o presente que ela mais deseja: **UMA ASSINATURA** de

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se pode desejar sobre decoração, assuntos de toilette feminina, atividades domesticas, etc.

A venda em todas as bancas, jornais e livrarias do Brasil

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

EPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano n. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

PHILCO
UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE



PHILCO 38-107

Agente nesta praça: **Angelo Presotto**
O unico que dá assistencia gratuita
FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

EXPEDIENTE
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 128000
" " " " 6 " 78000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondencia para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéas expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

DR. LUIZ RAMOS FILHO
EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de **RAIOS X**
Atende chamado para outras localidades.
Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157
TELEPHONE, 283 — — — FRANCA

Dr. T. Novelino
Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

Datilografia

Ensinam-se moças escrever a máquina, com os ro-dos, em 3 meses apenas

Procurar a professora, à rua MAJOR CLAUDIANO, 1.139 — Dona Maria — Das 8 às 18 horas

NÃO TUSSA, TOME O XAROPE CONTRATOSSE

USADO HA 25 ANNOS — O MELHOR E O MAIS BARATO
Milhares de atestados comprovam o seu valor

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

ALLAN KARDEC
O Evangelho — O Livro dos Médiuns
— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 8\$

O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Principiante Espirita enc. 4\$
A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZU
Marieta bch. 7\$ enc. 9\$

NOGUEIRA DE FARIA
O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincora br. 6\$
O Mendigo do Presidio br. 5\$

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 9\$
Do Calvario ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$
Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 9\$

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$
Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espirita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARDO
Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantissima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
Espírito das Trevas br. 8\$ enc. 10\$

A. LETERRE
Jesus e sua Doutrina br. 20\$ enc. 25\$
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

Livraria d'A Nova Era
OBRAS ESPIRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER
Análise das Cozas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO
Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Mediunicos br. 6\$ enc. 8\$
Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO
Contradições de Catholicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO
O Claustro (belissimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES
Convite á Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$

AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 9\$

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$
Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenomenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenomenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
O Mundo Invisivel e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
O Problema do Sér do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$
Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
No Invisivel br. 8\$ enc. 10\$
O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$
O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 2\$ enc. 4\$
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN
Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA
O meu diario cart. 3\$
O Espiritismo na infancia cart. 3\$
O Evangelho das crianças cart. 3\$
O Coração de Jesus 2\$
A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$
Catecismo Espirita br. cd. 1\$ cnt. 50\$
Preces e Explanções br. cd. 1\$ cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER
A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7\$
Potencias Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES
Fátos Espiritas br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 3\$

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na India br. 4\$

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON
O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM
Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

DR. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Cientifico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 13\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir nomeados da importância em cheques, vale postal ou registrado e valor e mais o porte, (25000 por volume) endereçados a "A Nova Era" — Cx. 65 — Franca

1

A 10 de dezembro próximo vindo às 20 horas, será inaugurado com toda solenidade, o Centro Espírita Fraternidade em Itararé, neste Estado.

Para essa inauguração, foi organizado o seguinte programa:

- 1—Abertura da sessão pelo presidente.
- 2—La serenade, violino e piano.
- 3—Discurso, pelo dr. J. Batista Pereira, presidente da Casa dos Espíritos do Brasil.
- 4—Meu Deus, lamentação, violino e piano.
- 5—A virgem, declamação pela srta. Brasília Gaia.
- 6—Discurso—pelo sr. Castano Méra, presidente da União Federativa Esp. Paulista.
- 7—Pour vous chamer, violino e piano.
- 8—Escola do pobre, poesia, pela menina Valda Pimentel.
- 9—Discurso pelo prof. Campos Vergal, presidente da União da Mocidade, Esp. Paulista.
- 10—Serenade d'autrefois, violino e piano.
- 11—Encerramento, pelo presidente.

A parte musical estará a cargo das srts. Eloisa e Olívia Pimentel e sr. Lúcio Rolim.

Nossas felicitações

2

A 28 de dezembro, p. futuro, realiza-se nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Benedito Louzada de Andrade, filho do sr. José de Andrade Lima e sr. Emerenciana Louzada de Ramos, com a srta. Glaciê Brandes Jardim, filha do sr. Jacinto Jardim e srta. Lucília B. Jardim.

3

DIA 24 do corrente mês, véspera de natal, no prédio onde se acha instalada a sede do "Centro Espírita Antônio de Padua", em Mogi das Cruzes, terá lugar uma festinha destinada às crianças, em comemoração ao aniversário natalício de Jesus.

Cratos pelo convite.

4

À 15 de novembro p. transito, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, realizou-se a instalação solene do 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritos.

Foi uma verdadeira festa de confraternização de todos aqueles que, militando no solo da imprensa nacional, professam a Doutrina Espírita.

A sessão foi aberta às 20 horas, sendo presidente de honra o dr. Leoncio Correia, decano dos Congressistas e presidente da Liga Espírita do Brasil e presidente do Congresso, o nosso confederado Declindo Aboitin.

Fizeram-se ouvir diversos oradores, sendo que para as próximas reuniões, importantes tópicos psico-científicos serão debatidos.

Para isso, foi organizado o seguinte programa.

Dia 16, às 20 horas—"O Espiritismo e os seus fundamentos científicos", pelo dr. Francisco Luiz de Azevedo Silva.—local, Sociedade de Geografia, Praça da República, 54, Sobrado.

Dia 17, às 20 horas—"Obsessão e Psiquiatria", pelo dr. Inácio Ferreira.—local, Socied. de Geografia, Praça da República, 54, Sobrado.

Dia 18, às 20 horas—"O Espiritismo e Medicina", pelo dr. Leovino Melo.—local, União Espírita Suburbana, Travessa Hemenegarda, 13, Meier.

Dia 19, às 20 horas—"O Espiritismo e a Idéia da Pátria", pelo dr. Luiz Autuori.—local, Abrigo Tereza de Jesus, R. Itaipua, 53.

Dia 20, às 20 horas—"O Espiritismo e as demais religiões", pelo dr. Carlos Imbassai.—local, Liga Espírita do Brasil, rua Uruguaniana, 141, Sobrado.

Dia 21, às 20 horas—"O Espiritismo e o Esperanto", pelo Prof. Ismael Gomes Braga.—local, Associação Espírita Jesus Cristo, Rua Senador Euzébio, 72, 2.º A.

Dia 22, às 20 horas—"O Espiritismo e o Direito", pelo dr. Henrique Andrade.—local, Abrigo Tereza de Jesus, rua Itaipua, 53.

Dia 23, às 20 horas—"O Espiritismo e a Educação", pelo prof. Leopoldo Machado.—local, Asso-

ciação Espírita Jesus Cristo, rua Senador Euzébio, 72, Sobrado.

Dia 24, às 20 horas—Votação das Conclusões do Congresso e leitura da tese "O Jogo e o aborto perante as leis divinas", pelo sr. Domingos Antonio d'Angelo Netto.

Dia 25, às 20 horas—Leitura da tese "O Espiritismo é a Religião", pelo dr. Noraldino de Melo Castro; leitura do Relatório do Presidente do Congresso e encerramento do mesmo.

No referido Congresso, acham-se representadas, diversas publicações espíritas.

Anguramos o mais completo êxito aos trabalhos, que sendo realizados pela 1.ª vez no Brasil, vem de congregar o jornalismo espírita nacional e contribuir assim para uma difusão mais acurada dos nossos ideais, encarnados nos elevados princípios doutrinários do nosso miú amo do Métre.

5

ACABAMOS de receber mais um volume distribuído pelo Serviço de Inquéritos Políticos e Sociais da Capital da República.

Intitula-se "Polícia, Política Preventiva" e trata-se de interessantes informações sobre os Municípios Brasileiros e a sua atual organização social-político-administrativa.

Gratos pela oferta e nossas congratulações à SIPS por mais eficaz realização do elevado e significativo alcance nos problemas sociais do nosso organismo administrativo.

6

DESINCARNOU, há dias da semana passada, nesta cidade, o espírito do estimado cidadão sr. Agenor Balleiro, que de há tempos vinha residindo nesta cidade.

Funcionário do Banco do Brasil e pessoa bastante social, Agenor Balleiro era Presidente da Associação dos Comerciantes local e distinto membro de outras entidades sociais.

Coração bondoso, espírito liberal, desfrutava de grande estima nesta cidade, onde o seu desaparecimento causou geral consternação.

Ao sepultamento comparem grande número de pessoas amigas e representantes das diversas classes sociais.

A beira do seu túmulo, usaram da palavra, os snrs. Astolfo de Oliveira Filho e Jaime Bruna.

O extinto deixa viúva e 10 filhos.

"A Nova Era" noticiando o passamento de Agenor Balleiro, faz ardentes preces ao Senhor para que proporcione paz e bem-aventurança ao seu espírito, nas regiões do Além.

7

ENCONTRA-SE em convalescença da enfermidade que o acometeu, o nosso presado Diretor e da Casa de Saúde Allan Kardec, sr. José Marques Garcia.

Dado ao elevada conexão de amizade que destruta entre nós, o sr. José Marques Garcia tem recebido inúmeras cartas e visitas descejoando o seu pronto restabelecimento.

Por intermédio desta filha, o nosso Diretor agradece a todos, tantas provas de simpatia e interesse amoroso demonstradas pela sua pessoa.

8

POR ocasião da passagem de mais um aniversário de fundação de nosso jornal, tivemos oportunidade de verificar a grande estima que se nos devotam grande número de amigos confrades e colegas.

Assim, bondosas referências nos têm sido feitas, como recebimento de cartas, cartões e telegramas, congratulando-se com mais um ano veniente em nossas lides jornalísticas e estimulando-nos para as vindouras.

Somos gratos a todos, aos quais embregamos nossos votos de contínua prosperidade em seus empreendimentos pessoais.

IMPRESSOS? A NOVA ERA

A NOVA ERA

Ano 13.º

órgão semanal espírico

Num. 545

NASCE E MORRE

O nascimento é, em geral, esperado e recebido com alegria, ao passo que a morte, com agústias e lágrimas.

No entanto, êsses dois acontecimentos que provocam consequências e emoções tão opostas, estão de tal modo identificados, que um é o complemento do outro.

O que sucede quando a criança nasce? Nada mais que a incarnação de uma alma. É um fenómeno de humanização, visto como é o espírito colhido e enredado na trama da matéria.

A alma não é produto da concepção como o corpo. Este traz consigo os traços de sua origem, como também as heranças físicas, boas ou más, dos seus genitores. A alma porém, séde da inteligência, da vontade e do sentimento, tem a sua gênese na fonte eterna da Vida: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do espírito é espírito". Qualidades morais e intelectuais não se herdram, por isso que não resultam da carne nem do sangue, mas do grão de adeantamento conquistado pelos espíritos através de experiências e lutas pessoais.

Assim atestam as diferenças que se verificam entre os homens em geral, como também entre os irmãos nascidos dos mesmos pais, criados no mesmo ambiente, recebendo idênticas influências e educação.

E quando o homem morre, o que se passa? Alma desincarnada, despindo a pesada libré que havia envergado ao nascer. O nascimento e a morte, portanto, são fenómenos naturais, correlativos e conexos. Ninguém morre sem haver nascido; ninguém nasce sem haver morrido. O nascimento no plano em que ora vivemos é a morte no astral do mesmo modo que a morte na esfera humana é o nascimento nas regiões siderais.

A alma que se humaniza é uma luz que se apaga no Céu para acender-se na terra; da mesma sorte, a que se despoja do involúcro carnal, é uma luz que se apaga na Terra para brilhar no Além. Nascer e morrer importa na deslocação da "psyche" de um, para outro ambiente. E' aínda o fluxo e refluxo da Vida, sob formas organizadas, em seu curso natural de atividade contínua e progressiva.

A existência humana apresenta um dos estágios do espírito faz, cuja duração sempre delimitada, poderá ser mais longa ou mais breve, de acôrdo com certas circunstâncias que melhor correspondem ás altas finalidades do Destino.

O regosijo com que co-

lhemos os recam chegados, verifica-se a seu turno do outro lado, quando a alma retorna ás mansões etéreas, ponto de partida, e também de chegada, após asrefregas da jornada terrena. As lágrimas de cá, correspondem ás alegrias de lá, pela volta do espírito que, despindo a indumentária carnal, regressa vitorioso aos seus penates, onde é esperado pelos amigos que o não perderam de vista, procurando orientá-lo e conduzi-lo ao pórtico e salvamento.

Do exposto resulta que a morte, no sentido de aniquilamento, é a maior ilusão dos sentidos; é a miragem fatal que confunde e desorienta os viandantes perdidos nos áridos desertos do negativismo materialista.

O nascimento e a morte se sucedem no ritmo eterno

da evolução anímica como os dias e as noites no ritmo da rotação planetária.

Se o berço fosse o início da Vida, nada mais lógico e natural que o túmulo encerrasse o seu fim. Mas, se o berço representa, apenas, o começo de uma nova fase que a Vida reinceta no plano terreno, então o túmulo, realmente, não pôde ser considerado como o seu ponto final. Admitindo a preexistência da alma, somos coerentes e consequentes proclamando a sua imortalidade e afirmando o seu perene evoluer.

Evolução, reencarnação e imortalidade são atributos inseparáveis, inerentes a mais maravilhosas e positiva de todas as verdades que arrebatam e deslumbram a inteligência humana: a Vida!

VINICIUS

COSULTAS MEDICAS GRATIS

Escreva ao Dr. Hamilton de Freitas, Caixa Postal 2052, Rio de Janeiro, e receberá gratuitamente conselhos e receita para a cura dos seus males

Nome	Idade
Localidade	
Correio de	
Sintomas completos	

31-3-40

OS GRANDES PROBLEMAS DA FILOSOFIA E DO DESTINO

(Continuação da 1.ª página)

triste. A poesia é Byron, Musset e Brudelire—o pessimismo, em suma, na sua expressão mais vemente, pois que revela a estandardização, a nostalgia do amor, a séde da luxúria, a tortura da carne. No teatro impéra a tragédia de Shakespeare e Racine, rememorando o sentido épico do drama grego. As composições clássicas de Bach, Wagner e Beethoven, sucede a música lírica da escola italiana. Todas as manifestações do pensamento que orienta o mundo resumem a tristeza de viver. Na filosofia e na ciência, na arte e na religião, o homem apenas vislumbra a agonia da espécie...

No entanto, para demolir todo o conjunto de idéias dissolventes, surge a obra vastíssima dos pensadores modernos. Por toda parte a teoria do rejuvenescimento procura impor sua ação eficaz, revolucionando o pensamento dos povos civilizados. O fim é o idealismo, a re-surreição, a vitória do bem e da verdade. Colocado á frente da vida, o homem desempenha uma função, trabalha em benefício de sua personalidade e em benefício da harmonia coletiva. E' necessário viver!

E' necessário avançar através da longa estrada, suportar a dor e, mais do que isto, suportar a vida!

Não tem importância o conflito moral; não tem impor-

tância a luta da idéia em relação á causa do ser e do não ser.

Dostoiwski declara: eu sei que o sofrimento existe; não sei, porém, se existem culpados. Marden afirma—sede bons. O espiritismo de Allan Kardec acrescenta—sede bons e caritativos. Indo mais longe, acentua Ramacharka, no seu "Curso Adeantado de Filosofia Yogi"—sede doador das bestas selvagens que trazeis dentro de vós mesmos. Por fim, Carlos Wagner conclue:—o dogma fundamental é crer na vida; a suprema heresia é perder a esperança.

xx

Cada indivíduo constrói seu próprio mundo e nêle habita de conformidade com a direção que imprime ao pensamento.

Passemos portanto adiante, á luz da nossa vida interior, reflexo da consciencia, reflexo do universo.

Venceslau Rosa

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K. 15000 — 15 lbs. 145000

Pediões ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335—Fone, 263

FRANCA